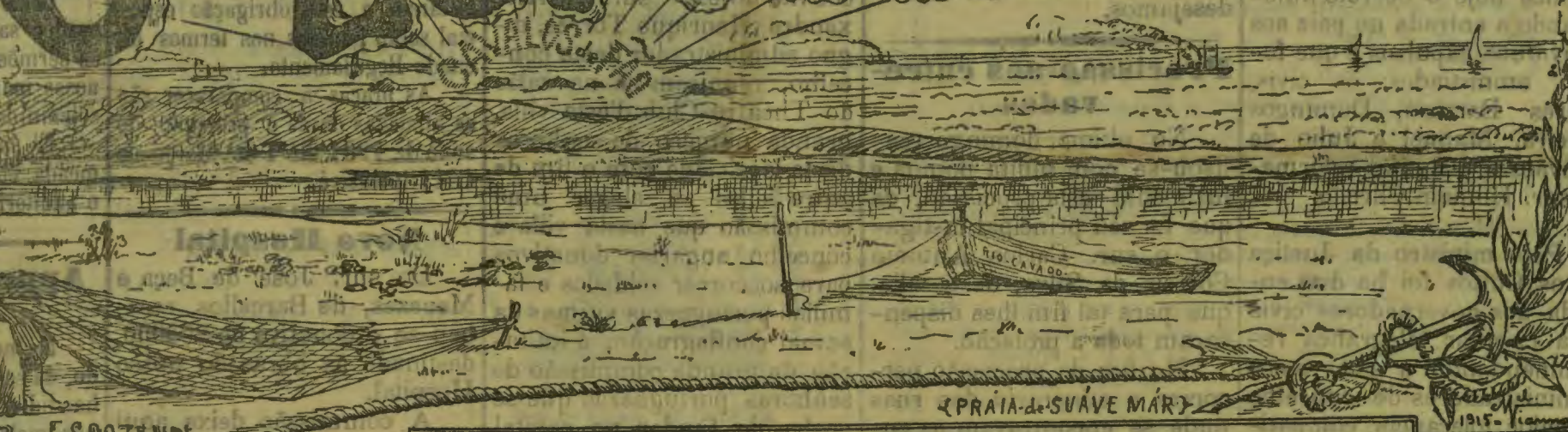


O ESPOZENDENSE.



SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO (FUNDADO NO ANNO DE 1888)
Director, propr. e administ.—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas. Comp. e imp.—Typ. Espozendense—Espozende.

ANNO XXX
(10. DA SERIE)

ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1200 rs.—
Numero avulso 60 rs.—Com estampilha 12360 rs.—Brazil,
(moeda forte) 24500 rs.
Redacção e administração—Rua Velga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ESPOZENDE
5.ª-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1916

ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 reis—
Os assignantes tem 25 % de desconto.—Comunicados ou re-
clamações (seccões) 60 rs.—Imposto do sello (cada publ.) 10 rs.
Anunciam-se todas as obras litterarias e scientificas mediante 1 exempl.

N.º 489

A Victoria de Kionga

Manifestaram-se já os effeitos do estado de guerra que a Allemanha declarou a Portugal pela nota do ministro Rosen de 9 de março.

E manifestaram-se, felizmente, com gloria para Portugal.

Um telegramma official annuncia que as nossas forças tomaram posse de Kionga, na Africa Oriental.

Comprehem-se os fados. Ha bastantes annos que a Allemanha se havia apossado d'aquella povoação e seu territorio, sem ter a menor consideração com os direitos de Portugal.

Nesse tempo e já anteriormente o dominio africano portuguez despertara a cubica do imperio allemão. Sob o dominio de uma ambição desmedida, queria ser potencia colonial e nada o deteve nos seus intentos.

Por meio de tratados, convenios e artificios diplomaticos com que ia embolando as outras potencias, foi trabalhando o que pôde, estabelecendo na Africa occidental as colonias de Togo, dos Camarões e do sudoeste allemão, limitrofe da nossa provincia da Angola pelo sul.

Depois passando a leste, apropriou-se de uma boa par-

te da Africa oriental ao norte de outra provincia portugueza, a de Moçambique.

Mau visinho foi alli assentar os seus arraiais.

Como ao pé do invejoso nunca ninguem medrou, aconteceu que mal tomou posse do territorio por ella ambicionado, a Allemanha tratou logo de alargar as fronteiras, sendo uma das primeiras victimas Portugal.

Este teve de debater com a sua poderosa vizinha os limites de Moçambique. Debates entre grandes e pequenos fazem sempre lembrar uma velha fabula de Esopo. A Allemanha não debatia, exigia e impunha.

A demarcação para ella o rio Rovuma, sendo natural que isso lhe bastasse. Mas não.

Na foz do Rovuma havia um pequeno territorio e uma povoação, a de Kionga, sobre a qual a Allemanha tinha fixado, os olhos cubicosos. Como o territorio ficasse entre a foz do Rovuma e o cabo Delgado, a fronteira ficou a ser limitada n'aquelle ponto pelo cabo Delgado, de nada valendo os justificados direitos de Portugal.

Como não podia deixar de ser, protestou-se contra a expropriação, mas que são protestos e direitos perante o direito da força? Já então a Allemanha revelára bem a consideração que tinha pelo direito dos outros.

Portugal teve de subme-

ter-se e a Allemanha tomou posse em 1894 da Kionga e seu territorio, consummando deste modo a espoliação. As suas arremetidas colonias foram sempre assim.

Mas se Portugal teve de curvar a cabeça, não se pense que revalidou com isso o abuso da força. Ha feridas que sangram sempre e não cicatrizam. A de Kionga era uma d'ellas.

Já em 1895, por occasião da campanha de Gaza contra o celebre Gungunhanha, campanha que nos deu confiança na força propria para a reivindicacão do que nos levariam, o bravo Mousinho de Albuquerque, que tanto se engrandeceu nesse glorioso feito, escreveu no seu livro sobre Moçambique: «Deus permita que as complicações da politica internacional consentam que uma pena portugueza possa, daqui a um século, escrever sobre a Africa oriental, tambem portugueza, esse capitulo da sua historia...»

Esse capitulo está no seu inicio. As complicações da politica internacional vieram despertar no nosso paiz verdadeiros entusiasmos patrioticos.

Não foi necessario que decorresse um seculo para que nas palavras fatidicas de Mousinho se vislumbresse a realidade de que começaram a cumprir-se os fados.

Não faltam fé e crença no porvir e quando ha esses

dois elementos que nascem do coração, tudo ha a esperar de um povo que taes sentimentos tem.

Comçam, pois, a cumprir-se os fados.

Ainda bem.

BOM JESUS DE FÃO

É quasi que impossivel ao autor d'estas linhas acreditar que houvesse este anno festijos externos no formosissimo templo da Alameda.

Dificuldades, beligerença e retrahimentos pessoais, fariam suppor ao mais optimista a impossibilidade da sua execucao, no entanto esta solemnidade realizar-se-há, se não com o brilhantismo passado, ao menos com a decencia de alguns annos, embora a insufficiencia de recursos e a amargura da hora presente não auxiliem muito a commissão.

Ha um tenacissimo caracter que apesar das disillusiones que tem soffrido, não se quebra, antes parece crear novas forças para lutar contra a indifferença de alguns, má vontade de outros e ainda o comodissimo egoismo de terceiros, que não a augurarem mal a todos os empreendimentos que se fazem, com o fim de engrandecer uma terra, tornando conhecido um formoso templo sacro.

Acodem-me á pena criticas severas e justas para esses, que não andando de porta em porta a angariar doativos não calculam os esforços das commissões, mas, sabem com uma sabedoria, (Salomão invejava-os, decerto) dizer:— Era uma pepineira.

Mas deixemos em paz esses infelizes e continuemos a tratar do incansavel, do teimoso e cabido trabalhador que é o sr. Antonio Carvalho d'Almeida Gomes.

Nada o desilude, nada o desgosta. intrigas e as vezes prejuizos e inimizadas são quasi sempre o resultado fatal do seu desinteresse e do seu trabalho e sempre abnegado, põe de lado tudo isso e lá anda juntamente com os outros de semblante alegre e presenteiro a pedir para o Bom Jesus.

Bem haja e os que com elle trabalham para esse fim, e que o resultado da colheita o satisfaça plenamente da sua ardua empreza.

O Commercio local principalmente o de vinhos são os que mais lucram mas, provavelmente os que menos contribuirão para a festividade.

Os que trabalham longe da patria saberão os nomes d'aquelles que contribuíram para a sua realisacão, pois temos no sentido publico as quantias, despezas, etc. para que muitos lendo esses nomes, hemdigam saudosamente os parentes que aqui deixaram, e recordem-se do mais encantador templo d'esta terra, onde por certo brincaram nos seus felizes tempos de infancia.

E que o Bom Jesus faça suave o espinhoso encargo da Commissão.

O programma das festas a realisar já foi distribuido.

ARGOS.

Fazer teia d'aranha com todos.
Armar aos arames.

Aborrecido, zangado: «está acatarrado comigo».

Acatarroado—V. Acatarrado.

Acandejar—Agasalhar, estimar, amimar: «a tia acandejava-o muito». Tambem se diz Acouteceer.

Achãozar—Aplanar, tornar a terra, o chão plano; esmigalhar os terrões com o olho da enxada depois da cava ou surriba.

Achegar—Achegar o lume: consiste em guardar á noite o brazido da lareira, entre a cinza da borralheira, para no dia seguinte acender de novo o lume poupando assim os fósforos: «á meia noite achegou o lume e deitou-se».

Achegas—Acréscimos: «teve dois contos de reis de dote, mas com as achegas botou aos tres». Já Seguir o regista com o signif. de aditamento, subsidio, auxilio. V. Etucidario, de Viterbo, 31.

Acizarar—Acirrar, causar desunião ou discordia.

FOLHETIM

LEXICOGRAPHIA PORTUGUESA
(APONTAMENTOS)

VOCABULARIO MINHOTO

Abó! Interj.—Está bem! Então isso é assim? Deva ser uma contracção de está bom—stábó—abó.

Aboadó—Que é um pouco bom: «estes campos são aboados», este vinho é realmente aboadó...» V. Aboar.

Aboar—Melhorar, clarear o tempo: «de tarde aboou»; «deu um aboadó que permitiu concluir o trabalho».—Aboar é palavra nos bem formada.

Abocadar—Dentar, meter á boca: abocadou uma pera e lançou-a

depois fóra.

Abocar—Examinar o gado na boca, afim de ver ou calcular a idade. O que compra uns bois nunca o faz sem os abocar primeiro.

Abocachado—Adoentado; andar doente, mal disposto. Seguir dá-lhe o sig. de «quente abafadico» derivando-o de Bóchorno. (lat. vulturinus).

Abolecer—Abolorecer.

Aboflescer—O mesmo que abolorecer (Gemese).

Abotoar—ou Abetoar que é pronuncia mais frequente. Significa agarrar, segurar; agredir, espancar: «se o homem se faz de fino abetoamo-lo num instante.» (Vila-chã, Palmeira etc.)

Abocadella—Pancada, esmagadela; equimeso.

Abocado—Maluco: «aquele moço parece abocadado». Talvez este termo seja influenciado por Apocado—de pouco juizo.

Abocar—Bater, espancar. O mesmo

que boucar [Cfr. Rev. Lusit. xi, 287].

Abozinado—de cara larga e maçãs do rosto salientes: «era um homem de catadura feroz e abozinado». Nas *Apostilas aos Dic. Portuguezes*, do erudito filólogo Gonçalves Viana, dá-se um signif. inteiramente diferente: calça abozinada=calça de boca de sino.

Abrancado—Esbranquiçado: «trazia na cabeça um lenço de sedá abrancado».

Abriquelzo—O mesmo que abrigo. Local exposto ao sol e abrigado do norte; «adormeci num abriquelzo».

Abreldeira—Que abre o apetite: «um pouco de chouriço para abreldeira...» [Do Farol Fãoense. Agosto de 1915]. V. Puxavante.

Aburrado—Estúpido, bruto.

Acabadote (de Acabado)—Velho, doente com os pés para a cova: «o pobre Timóteo está acabadote».

Acadimar—Sossegar, ganhar juizo

ter termos: «depois que foi para a praça acadimou».

Acaçoar—Fazer caçoada, zombar, moçar.

Acacapar—Acacapar-se é já vulgar e significa «abaixar-se». Acacapar tem tambem o significado de estender no chão, esconder: «miserá enxerga acacapada...» Il. Port. n.º 499, 36. V. Acachapar.

Acacetar—Dar cacetadas, bater, agredir.

Acachapado—Arredondado, baixo: «... a fechar-se, da outra Banda nos cerros acachapados da Arrábida e da Palmela». [Burlty—in *Lucia* de 5-7-15].

Acachapar-se—Abaixar-se.

Acaijo—Quasi. Tambem se diz caijo: «caijo o mato com um rébo».

Acalito—Eucalito. Tambem se diz *Agu-lita*.

Acárvallar—Fajardar, enganar transformar: «quiz acarvallar-me na venda dos bois».

Acatarrado—Constituido, (de catáro)

Dous decretos

O «Diário do Governo» publica hoje o decreto autorizando a entrada no paiz aos individuos expulsos e que foram amnistiados: os civis, padres Barroso, Domingos Pereira, Manuel e Julio de Ruivães e o capitão reformado sr. Homem Christo.

Pelo ministro da Justiça e dos Cultos foi ha dias enviada aos governadores civis uma circular telegrafica recommendando a estes e aos administradores de concelho a maior tolerancia, compativel com as leis vigentes, nas ceremonias religiosas da semana santa e especialmente com respeito a permitir-se aos parochos a visita pascal, a abertura dos templos nos dias 20 e 21 até ás 23 horas e as procissões tradicionais nas diversas localidades, que deverão ser prohibidas apenas desde que haja justificado receio de perturbação da ordem publica, que se não possa prevenir ou evitar de outro modo.

Valentim Fonseca

No ultimo domingo teve lugar no salão do nosso Theatro a annunciada palestra, cujo thema versou sobre o patriotismo da maioria dos concidadãos desta villa e concelho, a fim de auxiliar a obra meritoria e de caridade que o grande patriota conferente tem tão nobre e alevantadamente sabido levar a effeito—a construcção do novo hospital desta villa.

A sua palestra teve toda a razão, e bom seria que as suas sensatas palavras echoassem no espirito de todos aquelles que até hoje ainda com nada subscreveram para tão util como necessario edificio de caridade.

Prosiga sua ex.^a por este caminho, demonstrando em palestras familiares as sublimes vantagens que resultam d'aquella casa que verá coroado de bom exito esse esforço brilhante.

Já lá dizia o rifão: «agua mole em pedra dura tanto lhe dá que a fura».

Desafio em Barcellos

E' no domingo 30 de corrente, que o 1.^o team do Espozende Sport-Club vai jogar

contra União Sport-Club de Barcellos.

Muitas felicidades é o que desejamos.

Procissão aos entrevados

No ultimo domingo realizou-se com muita pompa e luzimento esta procissão, de que foi seu principal instigador o sr. Carlos Antonio Correia da Silva, desta villa, que para tal fim lhes dispensaram toda a protecção.

No fim da procissão percorrer o itinerario das ruas onde se encontravam os enfermos, a quem foi distribuido um pão de trigo e 500 reis em dinheiro foi conduzida procissionalmente da capella de Nossa Senhora da Saude para a nossa igreja matriz a Senhora da Soledade, que ha de sahir na procissão de Passos, que hoje sai da Misericordia pelas 8 horas da noite, e na que se realiza amanhã, sexta-feira, dia da Paixão.

Mais uma vez damos os nossos parabens ao nosso amigo Carlos, pela maneira correcta e alevantada como sabe imprimir a estes actos religiosos todo o respeito e todo o brilhantismo.

Fallecimento

Na semana finda, falleceu nesta villa, o sr. João de Villas Boas Rubim, antigo capitão de marinha mercante, filho desta terra, e onde ultimamente vivia ha bastante tempo por causa de sua saúde um tanto abalada.

O extinto gosava aqui de muitas sympathias, motivo porque a sua morte foi muito sentida.

Paz á sua alma e o nosso cartão de sentidos pezames a todos os seus.

Hipacio de Brilon

Esteve entre nós no dia 9 do corrente, em serviço official, este brioso e intelligente militar, inspector dos serviços de Socorros a Naufragos portugueses.

Sua ex.^a veio acompanhada do importante industrial viannense sr. João Antonio de Magalhães Vianna Junior, da mesma cidade.

Reunião publica

No ultimo domingo, e a convite do ex.^{mo} sr. dr. Alexandre Henrique Torres, digno administrador deste concelho, reuniram-se no salão do Theatro-Club d'esta villa, grande numero de senhoras desta localidade com o fim de entre ellas se eleger uma comissão que nesta villa e concelho angariar donativos para socorrer soldados e familias portuguezas vitimas da actual conflagração, á imitação da grande comissão de senhoras portuguezas que se acaba de fundar na capital denominada *Cruzada das Mulheres Portuguezas*, da qual é digna presidente a ex.^{ma} sr.^a D. Elvira Machado, esposa do sr. Presidente da Republica.

Esta reunião foi muito concorrida dando o satisfatorio resultado que se desejava, ficando eleita a seguinte comissão:

Presidencia—D. Corina Mendes da Fonseca Lima.

Secretaria—D. Nathalia Loureiro de Oliveira.

Thesoureira—D. Amelia Paschoal da Fonseca.

Revista d'inspecção

O commandante do regimento de infantaria de reserva n.^o 8, faz saber ás praças licenciadas e das tropas de reservas pertencentes ao regimento de cavallaria n.^o 11, ao 8.^o esquadrão de cavallaria de reserva, aos regimentos de infantaria n.^{os} 8 e 29 e de reserva, n.^o 8 e a outras armas e serviços domiciliados no concelho de Espozende, que devem comparecer na administração d'aquelle concelho, nos dias abaixo designados, pela 9 horas da manhã com as respectivas cadernetas militares e os artigos de uniforme, afim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no regulamento geral do serviço do exercito:

23 de Julho: Antas, Apulia, Belinho e Corvos.

30 de Julho: Espozende, Fão, Fonteboa, Forjães, Gandra e Gemezes.

6 de agosto: Mar, Marinhas, Palmeira, Rio Tinto e Vila Chã.

As praças acima mencionadas que com os referidos artigos e cadernetas militares se apresentarem na secretaria do citado regimento em Braga em qualquer dos quinze dias que precedem os fixados para as revistas de inspecção, desde ás 11 até 15 horas,

são dispensados de comparecer á revista no dia marcado.

As praças já referidas que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado Regulamento.

As praças a comparecer são as alistadas desde o principio do anno de 1901 até 1 de Março de 1911 inclusivé.

Novo Hospital

Do sr. José de Beça e Menezes, de Barcellos, recebeu-se o donativo de 20\$000, destinado ás obras do nosso Hospital.

A comissão deixa aqui expresso o seu reconhecimento agradecendo ao benemerito ancião a sua generosa esmola.

Inspeção de vehiculos

Está marcado para o dia 1 de maio, proximo, uma inspecção a todos os carros, carruagens, automoveis, motos, bicicletas e outros vehiculos que possam em caso de mobilização serem utilizados.

Foot-Ball

Realizou-se no passado domingo o annunciado match entre o 1.^o e 2.^o team.

Para fallar francamente o jogo não nos agradou. Do 1.^o meio tempo temos simplesmente a gabar a combinação e passagens do 1.^o team, e a muita *desafinação* do segundo.

No 2.^o meio tempo, gabamos a defeza do 2.^o e algumas passagens, lastimando que o 1.^o não fosse mais energico, pois teve muito boas occasiões de goals, mas não as soube aproveitar.

O 2.^o que continue assim, que não vae menos mal, mas o 1.^o precisa de ser mais energico e activo.

Serviu de arbitro o distincto sportman Valentim Fonseca, que foi muito correcto.

O 1.^o team venceu o 2.^o por 4 goals a 0.

A rapaziada está resolvinda, neste verão, a desafiar varios clubs do norte, para vir bater-se com o nosso club.

Domingo ás 8 horas, treino do 1.^o e 2.^o team.

A' tarde match entre o 3.^o e 4.^o team.

Sermões da Semana Santa

Estão confiados ao reverendo orador sagrado de Leça do Bailio, os sermões de hoje e amanhã, na nossa matriz, hão-de ter lugar nas solemnidades da Semana Santa.

E' um orador de muita nomeada cuja eloquencia despertará o auditorio que o escutar.

Apprehensão de farinha

Na noite de sexta para sabado, da semana finda, foram apprehendidos na estrada de Fão, a uns moleiros da Abilheira, Marinhas, alguns saccos de farinha de milho que deram entrada na administração do concelho, sendo no domingo vendida ao publico.

Promoção

O nosso amigo sr. Antonio Maria da Costa, 1.^o sargento do 3.^o batalhão de inf. 8, aquartelado em Barcellos, foi promovido a brigadas, motivo porque lhe enviamos os nossos sinceros parabens pela sua nova collocação.

Manoel Vasconcellos

Este nosso patricio tambem 2.^o sargento no mesmo batalhão, passou ao posto de 1.^o, com o que muito nos regosijamos, enviando-lhe os nossos cumprimentos de parabens.

Festa da Paschoa

E' no proximo domingo o dia alegre e festivo em que todos os habitantes desta villa e concelho, abrem as suas portas e enfeitam as suas habitações para dar entrada ao seu parcho que vem humildemente, singelamente cumprimentar os seus parochianos, dando-lhes a beijar a imagem do Crucificado, symbolo do amor, da igualdade e fraternidade.

O proximo domingo é um dia consagrado á paz universal, á união da familia que tem por lema a crença do grande Deus.

Da autoria do «Comercio do Porto», é o nosso editorial.

Dr. Manoel Monteiro

Consta que o sr. dr. Manuel Monteiro vae para o tribunal do Egypto, para a vaga deixada pelo fallecido juiz Ovidio Alpoim.

Acompadar—Proteger.

Acotiar ou *Acotiar* Namorar. (Póvoa de Varzim)—(coll. por A. de Faria). Ao collector alguém quis impor a opinião de que talvez *acotiar* ou *acotiar* derivasse de *cotio* palavra que em *latim* (sic) significa homem amancebado. Creio ser disparatada semelhante origem. *Acotiar* deve vir de *cotio*, lat. *quotidia*. A *acotiar* já os dictionarios dão o sig. de «frequentar, ter persistência ou assiduidade em». Ora os poetas estão bem dentro da lógica dando á palavra *acotiar* (prefiro esta ao *acotiar* de A. Faria) o sig. de namorar. Exemplo ouvido ha dias a uma poeira: «nesse tempo, meu senhor inda eu não acotiaiva com o homem que hoje tenho.» Nem nas *Apostilas* nem no *Ehucidário* encontro simile. Creio que com tal signif. é completamente inédito.

Acotilhado—Sentado e debruçado so-

bre os joelhos; com as pernas cruzadas e sentado sobre elas á moda dos indios: «as mulheres, na igreja, acotinhavam-se no chão.» V. *Incotinhado*.

Acotulado—Acogulado. Tambem se diz *Aquetulado*: «uma rasa de milho acotulado.»

Acouchar-se—O mesmo que acotinhar-se, agachar-se; esconder-se: «Buscou pouso e acouchou-se» [Albino Forjães. *Aspectos & Impressões*, in *Lucta* de 8. 7 915.]

Acoudecer—V. *Acoudeçar*.

Acreddor—Credor: «Essas cinco pessoas são acreddoras da estima mais profunda.» J. Cesar Machado *Lisboa na Rua* pag. 133. Ignoro se o *Novo Dic.* já regista este vocabulo, tão vulgar entre o povo.

Acorino—Acoreano, natural dos Acores.

Acunhar—Bater: «acunhei-lhe os lombos. Meter cunha: «acunhei a roda do moinho.»

Ademonoar ou *admeniar*—Administrar,

dirigir, governar: «há pouco quem saiba ademeniar tão bem uma casa, como ela sabe.»

Adição—«São da mesma adição»; quer dizer do mesmo tamanho, iguais. Vejam-se estes exemplos agora mesmo ouvidos: «gado desta adição ha pouco»; queria comprar um cavallo da adição deste.»

Advertido—Em Vilachã pronunciavam *adevertido*: Alegre, divertido, pantomineiro: «o velho Matias é o homem mais advertido que conheço.»

Adoado—Bem comportado, de bom génio; é mais frequente o diminutivo *adoadinho*: esta criança é muito adoadinha; «é um rapaz adoadado»—quer dizer de julho. O. de Pratt nas *Notas á Margem do Novo Dicionario*, vol. XVI da *R. Lusit.* pag. 209, regista o mesmo vocab. mas ortografando *adoadinho*, e documenta-o com um trecho da *Limiana*, revista lit. de Ponte

do Lima. Aquí a pronuncia é a que indico.

Adonde—Onde, aonde: «Adonde vais?» «Era no Porto adonde ele tinha um emprego...» [Cf. o Grande Dic. de Fr. Domingos s. v. adonde]. E' muito vulgar aqui o emprego deste adverbio antigo.

Adotar—Dar dote: «adotou a filha com tres contos de reis.» [Cf. *Rev. Enst.* xi, 288].

Adquerido—Ser adquerido—Ser estimado: «... não ha pessoa mais adquerida naquella terra.»

Adregar—Burlar enganar; «tarito adregar de volta de mim que me roubou». Combinar: «adregamos ir á festa de S. Braz». Embarçar: «não andes a adregar em volta de mim». Diligenciar: «Por forma que o pobre farrapão já nem adregava procura sequer as menos formas, se não as que, como ele, presentia refugadas pelos almavivas da roda.»—[A. de

Brito—in *Il. Port.* n.^o 490, 3].

A este voc. dão os dic. um signif. inteiramente diferente: acontecer por acaso, chegar a propósito, acertar casualmente.

Aduela—Ter uma aduela de menos —ser maluco.

Adunar—Dormitar: «os rapazes adunavam a cair de sono».

Os dictionarios registam o voc. *adunar* como derivado do lat. *adunare* e com o significado de «reunir em um; congregar; coadunar». Vê-se que o voc. popular tem outra raiz.

(Continua)

Manoel Boaventura.

Pedi a exoneração de subdelegado desta comarca o sr. dr. Alexandre Henriques Torres, secretario e administrador deste concelho.

Subsídios para construcções escolares

Da distribuição de subsídios para construcções escolares, foi contemplado este concelho com o seguinte donativo:

Para construcções de edificios com offertas pelas corporações ou entidades subsidiadas—Fão (Espozende) 3:000\$000 rs.

Foram concedidos 30 dias de licença ao snr. dr. Gaspar José Henriques, escrivão do 1.º officio desta comarca.

A' ULTIMA HORA

Surpreendeu-nos dolorosamente o telegramma que abaixo publicamos e ao qual não fazemos commentarios até que mais amplos esclarecimentos o permitam.

Depois do incendio da Manutenção Militar, o da Arsenal de Marinha!

Porto, 18, ás 12, 25—Lavra grande incendio no Arsenal de Marinha; ficará grande parte destruida.

Afundou-se á entrada da barra do Tejo o vapor norueguez «Terze Viken» de 5:500 toneladas em consequencia de ter batido em minas fluctuantes, que foram postas pelo inimigo; O vapor vinha com um carregamento de trigo para Lisboa.

Procede-se ao inquerito destes dois casos, que deve ser com certeza, obra da espionagem alle-mã.

MAQUINA DE COSTURA

Vende-se uma, SINGER, muito boa, quase nova, na CAIXA PENHORISTA.

FOLHETIM

TRADIÇÕES POPULARES

DE BARCELLOS VOCABULARIO

(Continuado do numero 468) Estranchar, cortar ou terir em muitos lugares. Estrepadella, ferida nos pés produzida por estrepe ou pé-de-milho. Estrepar-se, ferir-se nos estrepes. Estrepa, pé que fica na terra depois de secar o milho. Estrompar, canar. Estrovar, estorvar. Estróvo, estórvo. Esturda, dança de moços ao som de viola. Esvalar, virar, ou mudar de ideias, variar, espaiar, espalhar. Falda, fralda. Fanado, falto de prelas; cortado nas extremidades, despontado (fallando das flores, das arvores etc.) Pandanga (tropa), bando de rapazes a caminhar todos juntos. Fantasma, phantasma. Fantasia, phantastica. Ex.: «venda phantasia.» Farde, molho de roupa atada confundidamente. Farellão, gabachista, homem que se gaba muito. Farellar, gabar-se. Farelleiro, o mesmo que farellão. Farde, (vender), gabar-se. Farrapa, farraparria, monte de farrapos. Farrapello, homem que compra farrapos, homem rôto.

ANNUNCIOS VENDE-SE

Uma Casa terrea com quintal na Travessa do Becco-Dóce.

Dezeseite Lotes de terreno na nova «Avenida Hospital.

A Primeira-Bouca de mato, pinheiros e eucalyptos, bem como, ahi perto, diversas leiras de mato e lavradio com agua de rega.

Tres Tomadas de mato, pinheiros e pasto, na praia «Suave-Mar».

ACABA DE SAHIR O FOLK-LORE VARZINO COSTUMES E TRADIÇÕES POPULARES DO SEculo XIX! Contem 236 paginas e publica 27 gravuras. É impresso em bom papel velino, secado a seu preço: brochado 600 reis, e encadernado a percalina com letras a ouro 14000 reis. Para o Brazil, brochado 800 reis, encadernado 12000 reis, (moeda forte). Dirigit todos os pedidos á Imprensa na «Propaganda»,—Editora—Rua da Junqueira, 50 POVOA DE VARZIM

A RELIGIÃO E A ARTE por JOSE AGOSTINHO É um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista. 1 vol. de 140 paginas Preço 100 reis Livraria Portuense de Lopes & C.—Rua do Almada, 123—PORTO.

Farrépas, farripas, cabellos raros. Farroplha, pessoa mal vestida, mal ageitada e de pouca confiança. Farrusco, sujo, immundo. Fasta! interj. de fazer recuar os bois. Fatage, intestinos, feto. Fatôco, pequeno globo ou agrupamento de cousas que deviam estar soltas ou espalhadas: fatôcos de lã, fatôcos de farinha etc. Fedentinha, fétido, mau cheiro. Felrôto, feira fraca. Feltelhas, feltos ou fetos pequenos. Feltos; fétos (planta). Felão, o mesmo que fulão. Ferida, inclinação, declive. Ex.: «agua com pouca ferida.» Fero, valente, robusto. Ferrã, especie de herva. Ferrã, ponta de ferro (no pião, na agulhada). Ferrar, morder com os dentes; (fig.) dar, atirar, pregar. Ex.: «ferrar quatro latadas num rapaz.» Ferrera, pequena pá de ferro. Ferro, vede lavoira. Ferro do monte, vede lavoira. Ferrucho, pucaro de pôr agua ao lume. Flado, vede tear. Flistor, homem astucioso, homem manhoso. Follêca, neve a cair em faúlhas sobre a terra. Follêga, grande tarefa. Follêstria, folia, brincadeira. Follêstria, brincar, saltar. Fôna (andar numa), andar de corrida, andar aos saltos. Forcado } Fouce } vede lavoira. Foucinha } Foucinhão } Formão, vede carpinteiro. Fracasso, desastre, desgraça, mau successo. Frade, tórtulho, cogumelo. Franqueira (ir á), ir á serra, entupir,

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1904 CONTA DE MEDICINA NUTRITIVO DE CARNE DE LEITE, 1898, Paris, 1889, Belem 1898, Amara 1894, Lisboa 1904, Rio de Janeiro 1904, etc. Presentado com medallas de ouro nas exposições de Lisboa, 1898, Paris, 1889, Belem 1898, Amara 1894, Lisboa 1904, Rio de Janeiro 1904, etc. Pedro Franco & C.ª Rua de Belem, 147-LISBOA

Contra a debilidade Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provisto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças. Está legalmente autorizado e patentado. Pedro Franco & C.ª DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1904. Xarope Pectoral James Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes, ou povvulsas; ataques asma-ticos, bronquites agudas ou cronicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Ins-tpectoria Gerál d'Hygiene dos E. U. do Brazil. A VERDA EM TODAS AS FARMACIAS. PEDRO FRANCO & C.ª DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

envergonhar-se. Frascal, terreiro da lenha secca. (Es-tá por fascal). Frescal, fresco, colhido ha pouco. Fresco, mau, velhaco, malandro, Frichadas, vede tear. Friesta, fresta. Fuetro, vede carro. Fuetrôta, fueiro fraco. Fulão, pisoeiro, homem que põe os panos de lã para os tornar mais fortes. Funçanata, grande função. Funelho, folhêlo. Fungar, chorar respirando pelo nariz, choramingar. Fungões, narizes, ventas. Furrica, trampa ou excremento quasi liquido. Futrellar, futricar, mexer aqui e acolá, estragar o que está direito. Futricar, fazer uma coisa aos bocadinhos, mexer e remexer numa obra. Gabachão, que se se gaba muito. Gábitos de cozinha, utensilios de cozinha (garrafas, almotolias, louças etc. Ouvida a uma pessoa de Braga. Gadôlha, guedelha, cabelleira não penteada. Galplha, fapinante, que gosta de roubar gaiços. Galpo, parte dum cacho d'ovas, pequeno cacho. Galtada, pancada com a gaita. Galdir, comer apressadamente. Galdripana, comilão, pessoa atabalhada. Galga, mentira; fome. Galga (ficar a terra á), lavrada ou sulcada, mas não gradaçada. Galguelra, cavidade, reçoite fundo em terreno. Galante, (br), bonito e bem feito. Gambias, pernas. Gana, desejo ardente, fome.

BELEM & C.ª SUCC. Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal e de roman-illustrados dos melhores autores. Rua Marechal Saldanha, 18-1.º—Lisboa.

Novidade litteraria de 1915 VINGANÇAS D'AMOR

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de «Vinganças d'Amor», começou este anno seta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vae enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados autores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance «Vinganças d'Amor» pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entrecho d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as «Vinganças d'Amor», indicadas no seu titulo.

Um homem sem escrupulos, capaz de todas as infamias e traições, e não hesitando mesmo em descer á pratica dos crimes mais repugnantes para a satisfação das suas preveras aspirações, quer a todo o transe vencer as resistencias que, aos seus impuros desejos oppõe—tambem a todo o transe—uma honesta mulher, que tem um verdadeiro culto pela sua honra e dignidade. Na esperança de chegar, cedo ou tarde, e conseguir os seus negregados designios, esse homem recorre a todos os meios, que lhe sugere a sua imaginação fertil em expedientes abjectos e ignobeis, e por fim, em desespero de causa por ver que são baldados todos os seus esforços, chama em seu auxilio a calumnia, essa arma infamissima, com que os miseraveis e os covardes procuram ferir a hora e o bom nome das suas victimas, e que é ás vezes tão terrivel como o proprio pu-nhal dos assassinos.

No segundo episodio, que está estreitamente ligado com o primeiro, e que com elle forma um todo harmonico e interessantissimo trata-se tambem de um amor infeliz, cujas phases são caracterisadas por lances commoventes e inesperados, que prendem irresistivelmente a attenção do leitor, despertando o seu interesse em um grau que não pode ser facilmente excedido.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses dois episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuirmos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque é já bem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C.ª Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitar-nos-hemos por isso a declarar, que as estampas, com que a obra «Vinganças d'Amor», será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conceituados artistas.

- Titulos das partes d'esta obra 1.ª—Dois anjos sem lar 2.ª—A mulher de Putifar 3.ª—Os saltimbancos. 4.ª—Justiça. 5.ª—Aurora da felicidade 6.ª—O passado 7.ª—Oito annos depois.

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravuras e será distribuida ás cadernetas semanais de 2 folhas de 8 paginas, a 20 reis, ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 reis.

Brinde aos srs. assinantes ao fim da obra Grande estampa, impressa a 12 cores, propria para quadro, representando a vista geral da

AVENIDA DA LIBERDADE DE LISBOA (Nova edição)

Chama-se a attenção dos dos interessados, para os brindes que a casa editora offerece aos srs. angariadores d'assignaturas, em vez da commissão.

Acceita-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicações litterarias, em todas as livrarias, e na casa editora, que remette gratis a 1.ª caderneta da obra ou o 1.º tomo.

Gana } Gano } ramo de arvore. Ganelro } Gancho, vede lavoira. Gangorra, vede lavoira. Garlopa, vede carpinteiro. Gapeira, doenca do gado. Gatanhada, acto de gatanhar, arranhadura. Gatanhar, arranhar, ferir com unhas. Gatanho, arranhadura. Gatlnhas (andar de), andar de gatas, andar com as mãos pelo chão como as creanças. Gatos, ganchos de ferro para prender ou ganchar qualquer obra. Gaz, petroleo. Gazlar, chilrear, (fallando das pegas). Camillo (Noites de insomnia, n.º 4, pag. 30) emprega esgasear fallando das pombas. Germlndade, conjunto de irmãos, parentella, raça, nihada. Gtrbabeira, planta dos vallados de folha espinhosa. Gôde, pedra roliça em forma oval; vede munho. Gôgo, doenca das gallinhas. Goiva, vede carpinteira. Gomitar, vomitar. Gômito, vômito. Gorge, garganta. Gorgomilo, idem. Gotija, botija. Grádar, alisar a terra com grade. Grade, vede lavoira. Gramalheira, grande cadeira de oiro. Gramar, maçar o linho (vede esta palavra); comer, provar. Gramasso, argamasso. Graminho, vede carpinteiro. Graveta, vede lavoira. Gravetos, lenha meúda. Grôsa, vede carpinteiro. Guedes, maniaço, tólo, palerma. Guedes, manias, tólices. Gulços, varitas delgadas para o lume, lenha meúda. Guilherme, vede carpinteiro. Gulapa, comezalna gulodice, desejo de bons bocados. Gulapão, gulôso. Gulapar, comer bons bocados, ser gulôso, lambarar. Gulazar, idem. Herdança, herança. Herdanço, idem. Hombrar, ajudar com os hombros; auxiliar. Humldar-se, humilhar-se. Impalamado, adoentado pelém. Impetar, entender com alguém, pegar ou implicar com. Impontar, o mesmo que impôr. Impôr, despedir, pôr fóra. Improvir, prohibir. Incabar, (v. a), enganar, illudir; (v. n.) ficar envergonhado, ficar intupido. Incasquetar, metter no casquêtê, encabecinhar, resolver. Imcedôlro, parte do malho; vede lavoira. Incurrlear, encher-se de incurricas ou dobrax. Incurrlea, dobra, encarquilhadella. Inçar, encher, semear, cobrir. Indágr, fingir. Ingronço, pessoa que só serve de embaraçar ou impedir os outros, embarrilho. Ingrimo, inteiro, inteiro, feito duma só peça, forte, tesô. «Cabeçalha ingrime» a que é feita duma trave só o não sarrafado ou emendada. «Alho ingrime» o que consta dum só corpo e não é formado de partes ou dentes. «Rapaz ingrime» forte, robusto, duma cana. (Continuado)

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



Paquetes Correios a sair de LISBOA

Em Abril e Maio

DARRO

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

DESNA

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

ARAGUAYA

Para a S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50

DRINA

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

DEMERARA

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar no cais no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portugueses

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirija aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Os seus Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA QUINZENA DE LEIXOES E LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AIRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodré, 64

73—Rua Infante D. Henrique, 4.ª

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE da Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editor Rua Veiga Meirão,— 7 a 9.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA DA

GUARDA

por A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Meirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folkloristas portugueses e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira.—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º • 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

—1916—

Almanach Bertrand

(DECIMO-SETIMO ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Coordenado e totalmente elaborado por FERNANDES COSTA

Membro effectivo da Academia de Sciencias, de Lisboa, Membro titular da Sociedade Astronomica de Franca e da Sociedade Astronomica de Hespanha e America.

Esplendido volume, de perto de quinhentas paginas, a duas columnas; impresso em papel de primeira qualidade, expressamente fabricado; illustrações artisticas, da mais rigorosa perfeição, em todas as paginas; elegantes vinhetas, letras ornamentaes; allegorias; quadros d'arte; anedotas em acção; desenhos humoristicos; caricaturas impessoaes e politicas; e uma vasta collecção de illustrações, em grande parte inéditas, relativas á guerra actual.

Capa artistica, soberbamente lithographada, a cores, e originalmente composta para este volume, por um dos nossos primeiros desenhadores e aguarelistas.

O decimo-setimo volume do ALMANACH BERTRAND apresenta-se á numerosa clientella, a quem deve o excepcional acolhimento obtido pelos desesais anteriores, com a firme convicção de em nada desmerecer de nemham d'elles, antes pelo contrario, de exceder, quer pela sua apresentação material, quer, principalmente, pelo cuidado e esmero da sua elaboração litteraria e artistica, todos os da vasta e interessante collecção, até agora publicada.

O ALMANACH BERTRAND não tem competidor em nenhum paiz do mundo.

Jornalistas, aliaz com intenções de louva lo, e no proposito de lhe fazerem a melhor recommendação, apreciando-o, em artigos da imprensa, chamando-lhe: o Hachette portuguez. Pretendem, assim, classificar-o a par do mais notavel Almanach estrangeiro do seu conhecimento. Os editores do ALMANACH BERTRAND, gratos á intenção obsequiosa, permitem-se, no entanto, fazer observar aos seus amigos do jornalismo que, desde o primeiro anno da publicação, pelo programma traçado, pelas materias que trata, pelos assumptos de que se occupa, pela sua feição litteraria, pelo genero das suas illustrações, pela variadissima selecção dos seus passatempos; enfim, até mesmo pelo aspecto que apresenta a quem simplesmente perpassar as suas folhas, e a quem attentar na capa artistica, variavel sempre, de anno para anno,—systematica e intrasigentemente, o ALMANACH BERTRAND é absolutamente diverso do ALMANACH HACHETTE não tendo a minima cousa de commum com elle, e caracterizando-se pela mais completa differença.

O ALMANACH mais barato de todos quantos existem.

Preços:—Brochado, 50 cts. Cartonado, 60 cts. Em Chagrin, 1\$00, (correio mais 7 cts.).

Livrarias AILLAUD e BERTRAND

73, RUA GARRETT, 75—LISBOA

A' venda na «Livraria Espozendense»—Espozende.

LEIAM TODOS—SENHORAS! E HOMENS!

!!! DOIS ASSOMBROSOS INVENTOS CIENTIFICOS !!!

ANOSTRAS GRATIS

Não temendo insuccessos e para que aqueles já iludidos com inefficazes especificos annunciados para os mesmos casos, fornecemos, de graça, os nossos dois preparados, a titulo de reclamo, para que se possa avaliar os seus surprehendedentes effectos. Quem nos remetter 100 reis receberá uma elegante caixinha de «Crema Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de o usar. De igual modo, por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.).

N. B.—Estas importancias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de corteiro, frascaria, embalagem, impressos, rotulos, etc.

OBSERVAÇÃO—So se recebe em pagamento vales postaes, outras ordens ou estampilhas da contmte da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DO CABELO

de E. RICHARD, quimico-perfumista de Paris, é o melhor tónico capillar!

E' o unico que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caido, impede a queda e o branqueamento; extermia a caspa (causa principal da calvie) e fortifica-o; promove o seu crescimento desengordura-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o expesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça em irrepreensivel asseio, perfuma-a agra e suavemente, facilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentindo os seus prodigiosos effectos.

PREÇO

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs. Pelo correio mais 25 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 1\$030 rs.

O CREME RICHARD

Realisa e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia; lista, alva e perfumada, livrando-a de verrugas, pontos negros, fendas nos labios, mãos e labios, cicatr, vermelhidão e escamas farinaceas; desenvolve, enrija e arredonda os seios; encobre, de maneira maravilhosa, os sinais de bexigas; fixa, invisivelmente, o pó d'arroz, não empastando, preserva a cutis da acção da frio e calor.

E' usado, egualmente com vantagem, contra cravos, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pallido, anêmico, e extremamente feio, em formoso, adquirindo uma cor sadia, d'um delicado setim e frescura.

PREÇO

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs. Pelo correio mais 25 rs. Pelo correio (registado) 75 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 reis.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saude.

Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

Pedidos a J. T. RACINE—R. dos Douradores, 107, 2.º—LISBOA